

IMAGUS – ESCOLA DE SUPERAÇÃO E CIDADANIA: O PRIMEIRO RECOVERY COLLEGE NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

*Imagus – Recovery and Citizenship School:
the first Recovery College in Brazil and Latin America*

José Alberto Orsi¹

Paulo Renato Pinto de Aquino²

Ary Gadelha³

Mário César Rezende Andrade⁴

Walter Ferreira de Oliveira⁵

Artigo encaminhado: 14/11/2025

Artigo aceito para publicação: 28/11/2025

RESUMO

O presente artigo apresenta a *Imagus – Escola de Superação e Cidadania (ESC)*, inspirada no modelo internacional dos *Recovery Colleges* e fundamentada na abordagem da Superação (*Recovery*). Trata-se de uma iniciativa inédita na América Latina, voltada à inclusão social e à promoção da cidadania de pessoas que vivenciam diferentes formas de exclusão, especialmente aquelas com experiência vivida em transtornos mentais de diversas gravidades. O projeto fundamenta-se em princípios de protagonismo, empoderamento, resiliência e suporte de pares e propõe-se como um serviço educacional baseado na coprodução didático-pedagógica e na educação de adultos. A experiência vivida é valorizada como forma legítima de conhecimento. A Imagus-ESC alinha-se aos princípios da Reforma Psiquiátrica, da Reforma Sanitária e da Luta Antimanicomial. As pessoas com experiência vivida são convidadas a participar, juntamente com profissionais e outras pessoas interessadas e devidamente capacitadas, como estudantes e como educadores, oferecendo cursos, oficinas e similares, ou como membros da equipe técnico-pedagógica, planejando as atividades e eventos e eventualmente oferecendo capacitações para ocupar as diferentes funções. São objetivos centrais a aquisição ou reaquisição de habilidades, reintegração educacional, participação comunitária e reinclusão social e no mercado de trabalho. Propõe-se, no processo, a discussão permanente da

¹ Engenheiro Civil. Doutorando em Saúde Mental pela Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. Diretor de ONG. E-mail: jorsi21@gmail.com

² Psicólogo. Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSC/UFSC). Educador em Saúde mental pela Fiotec-Fiocruz. E-mail: aquino.sap@gmail.com

³ Médico Psiquiatra e Docente. Pós-Doutorado pelo programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Psicologia Médica da EPM/UNIFESP. E-mail: aryararipe@gmail.com

⁴ Psicólogo. Doutor em Ciências, pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Professor Adjunto do magistério superior. E-mail: mariocesar@ufsj.edu.br

⁵ Médico. Ph. D. e MPH, pela Universidade de Minnesota. Pós doutor por Yale e Universitat Rovira i Virgili. Docente pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: walteroliveira.ufsc@gmail.com

concepção e da estrutura do projeto e reforça-se o potencial transformador do modelo *Recovery College* no contexto brasileiro, em convergência com diretrizes da Organização Mundial da Saúde e com o movimento global de direitos humanos.

Palavras-chave: Recovery. Cidadania. Inclusão social. Saúde mental. Suporte de pares.

ABSTRACT

This paper presents Imagus – School of Overcoming and Citizenship (ESC), inspired by the international Recovery College model and grounded in the Recovery approach. It is a pioneering initiative in Latin America, aimed at social inclusion and the promotion of citizenship for people experiencing various forms of exclusion, especially those with lived experience of mental disorders of varying severity. The project is founded on principles of protagonism, empowerment, resilience, and peer support, proposing itself as an educational service based on didactic-pedagogical co-production and adult education. Lived experience is valued as a legitimate form of knowledge. Imagus-ESC aligns with the principles of the Brazilian Psychiatric Reform, the Sanitary Reform, and the Anti-asylum Movement. People with lived experience are invited to participate alongside professionals and other interested, duly trained individuals—both as students and educators—offering courses, workshops, and similar activities, or as members of the technical-pedagogical team, planning activities and events, and eventually offering training to fill various roles. Central objectives include the acquisition or reacquisition of skills, educational reintegration, community participation, and social and labor market reinclusion. The process proposes a permanent discussion regarding the project's conception and structure, reinforcing the transformative potential of the Recovery College model within the Brazilian context, in convergence with World Health Organization guidelines and the global human rights movement.

Keywords: Recovery. Citizenship. Social inclusion. Mental health. Peer support.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observa-se crescente interesse internacional por abordagens que enfatizam o protagonismo e a autonomia de pessoas diagnosticadas com transtornos mentais ou com outras condições de sofrimento psíquico. Entre essas abordagens, destaca-se a orientação ao **recovery**, também

citada, em português, como Superação, que compreende o processo de ressignificação de projetos de vida, em qualquer que seja a condição física, mental ou social, sustentada em relações de apoio e participação comunitária e focada no sentido existencial (ANTHONY, 1993; COSTA, 2017; DAVIDSON & STRAUSS, 1992; OLIVEIRA, 2017).

A literatura científica tem se dedicado a identificar dimensões mensuráveis do processo de *recovery* (DELL, LONG & MANCINI, 2021; GYAMFI *et al.*, 2022). Dentre as propostas teóricas existentes, destaca-se o framework CHIME, proposto por Leamy *et al.* (2011), que se consolidou mundialmente como um dos modelos mais citados e utilizados na área. O acrônimo sintetiza cinco processos essenciais: Conexão com os outros (*Connection*), Esperança e otimismo (*Hope*), Identidade (*Identity*), Significado e Propósito (*Meaning*) e Empoderamento (*Empowerment*). Expandindo essa compreensão para a esfera da cidadania, Michael Rowe (2015) propõe o modelo dos 5 Rs — Direitos (*Rights*), Responsabilidades (*Responsibilities*), Papéis (*Roles*), Recursos (*Resources*) e Relacionamentos (*Relationships*) — como pilares fundamentais para garantir a plena inclusão social e o acesso à comunidade. A robustez e a aplicabilidade desses conceitos têm sido confirmadas e expandidas por diversas investigações subsequentes (WEEGHEL *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os sistemas de saúde mental adotem a perspectiva do *Recovery* como base para políticas e serviços orientados pelos direitos humanos, pela corresponsabilidade e pela valorização da experiência vivida (WHO, 2021a; 2021b). Inspirados nessa tendência, surgiram, nas duas últimas décadas, a partir do Reino Unido, os *Recovery Colleges*, serviços educacionais que articulam práticas de saúde mental e educação de adultos, tendo a coprodução — isto é, o trabalho conjunto entre pessoas com experiência vivida, profissionais e comunidade — como eixo central de funcionamento (HAYES *et al.*, 2023; WHITLEY *et al.*, 2019). Pessoas com experiência vivida são aquelas que vivenciam, pessoalmente, experiências que são definidas, no meio social, como patológicas ou anômalas, e que geralmente

se caracterizam por, devido à sua condição, sofrerem preconceitos, estigmas e exclusão social, inclusive das esferas do mercado de trabalho e convívio comunitário, ou até mesmo familiar. Muitas dessas pessoas são excluídas fisicamente, através de internações ou aprisionamento em estabelecimentos institucionais.

O modelo do *Recovery College* é consagrado mundialmente como uma forma de inclusão acadêmico-social para as pessoas que tem experiência vivida em transtornos mentais. Nesse modelo, os participantes são reconhecidos como estudantes, independentemente de seu papel institucional, diagnóstico ou nível de escolaridade (THÉRIAULT *et al.*, 2020; WHITLEY, SHEPERD & SLADE, 2019). Além disso, pessoas com experiência vivida participam em todas as esferas, desde o desenvolvimento dos cursos, seu oferecimento, até a coordenação do serviço. Com relação aos cursos, eles são oferecidos de acordo com as necessidades e demandas dos estudantes. Essa estrutura favorece o empoderamento e o pertencimento, promovendo o desenvolvimento de habilidades para a vida cotidiana, a cidadania ativa e o bem-estar. Estudos internacionais apontam resultados positivos relacionados à satisfação dos participantes, à redução de internações e ao aprimoramento das práticas de cuidado (HAYES *et al.*, 2023; THÉRIAULT *et al.*, 2020).

Apesar da expansão do modelo em vários países, especialmente no Reino Unido, até o momento não havia registro de um *Recovery College* em operação na América Latina (HAYES *et al.*, 2023). O presente artigo apresenta a Imagus – Escola de Superação e Cidadania (Imagus-ESC), proposta pioneira de adaptação desse modelo ao contexto brasileiro. Trata-se de um projeto colaborativo entre a Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Pessoas com Esquizofrenia (ABRE), o Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas de Saúde/Saúde Mental da Universidade Federal de Santa Catarina (GPPS/UFSC), o Instituto **Florescer** e o Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

A Imagus-ESC propõe-se a ser um espaço educativo inclusivo, voltado à construção de trajetórias de Superação e cidadania por meio da aprendizagem

mútua, da troca de experiências e da educação orientada para a vida. Com base em valores como solidariedade, esperança realista e participação social, busca integrar-se ao movimento de Reforma Psiquiátrica e à Luta Antimanicomial, contribuindo para o avanço de práticas inovadoras e emancipadoras em saúde mental no Brasil.

2 MISSÃO PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DA ESC

A missão da Imagus – Escola de Superação e Cidadania é oferecer desenvolvimento pessoal e oportunidades de aprendizado a pessoas que vivenciam situações de exclusão social, especialmente aquelas com experiência de transtornos mentais, promovendo o fortalecimento de suas trajetórias de Superação.

A proposta pedagógica da Imagus-ESC fundamenta-se na educação de adultos e na estratégia de suporte de pares, reconhecendo cada participante como estudante, não como paciente ou usuário de serviços, e valorizando suas potencialidades singulares. Valoriza-se também a parceria com profissionais e outros cidadãos colaboradores, que podem ocupar as mesmas funções que as pessoas com experiência vivida em transtorno mental. O foco não está na remissão de sintomas, mas na construção de uma vida significativa, com sentido, e autônoma, conforme as escolhas e possibilidades de cada pessoa, assim como a participação de familiares e profissionais de saúde mental.

Por meio de cursos, oficinas e outras atividades de coprodução, esse serviço educacional visa ampliar o repertório de habilidades e competências para a vida cotidiana, o trabalho, o estudo e a participação comunitária. As práticas educativas da Imagus-ESC buscam, ainda, favorecer o reencantamento, a reinvenção da vida, o pertencimento social e o exercício pleno da cidadania, fortalecendo redes solidárias e inspirando novas formas de cuidado e convivência.

A Imagus-ESC estrutura-se a partir de um conjunto de princípios que articulam educação, cidadania e saúde mental como dimensões indissociáveis da vida em sociedade. Inspirada em autores como Paulo Freire (FREIRE, 2014),

Franco Basaglia (BASAGLIA, 1985), Franco Rotelli (ROTELLI, 2001), Nise da Silveira (*apud* MARQUES, 2019), e Augusto Boal (BOAL, 1977), entre outros, a proposta afirma uma pedagogia da esperança realista, pautada na convicção de que toda pessoa é capaz de aprender, ensinar e transformar-se a partir de sua experiência vivida.

A visão que orienta a Imagus-ESC baseia-se no protagonismo das pessoas em seu próprio processo de Superação (*Recovery*), reconhecendo nelas sujeitos de direitos e não objetos de intervenção. Essa perspectiva rompe com o paradigma clínico centrado na doença e desloca o foco do tratamento para o fortalecimento das capacidades humanas, o que implica promover o empoderamento, a resiliência, o suporte mútuo e o pertencimento social.

O projeto não busca substituir a educação formal, mas funcionar como um elo de reintegração, um espaço de redescoberta de sentido, no qual o aprendizado se dá em clima de colaboração e solidariedade. A Imagus-ESC valoriza o saber da experiência como fonte legítima de conhecimento e reconhece que o suporte de pares, por meio de pessoas que compartilham vivências de sofrimento, exclusão e reconstrução, produz um tipo singular de saber emancipatório, que desafia hierarquias tradicionais entre profissionais e usuários.

Entre os valores fundamentais que sustentam a proposta, destacam-se:

- *Humanização*: compreender a pessoa antes do diagnóstico, reconhecendo suas necessidades afetivas, sociais, culturais e espirituais.
- *Coprodução*: construir saberes e práticas de forma compartilhada entre pessoas com experiência vivida, profissionais e comunidade.
- *Cidadania e pertencimento*: favorecer a participação ativa e a reinserção social em todos os níveis, educacional, laboral, comunitário e político.
- *Autonomia e corresponsabilidade*: estimular escolhas conscientes, protagonismo e corresponsabilidade nos percursos individuais e coletivos.
- *Esperança realista*: sustentar a confiança na possibilidade de mudança e reconstrução de sentido, sem negar as adversidades e limitações da vida.

(ALVES, OLIVEIRA & VASCONCELOS, 2013; FREIRE, 2014; OLIVEIRA, 2013; ROWE, 2015)

Assim, a Imagus-ESC propõe-se a ser, mais que uma escola: um laboratório de convivência democrática, onde o ato de aprender e ensinar se confunde com o de cuidar, criar e reinventar modos de existir. Ao integrar educação, arte e saúde mental, o projeto atualiza e integra-se à Reforma Psiquiátrica brasileira, oferecendo um modelo de inovação social centrado na dignidade humana e na potência da experiência compartilhada.

3 OBJETIVOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A Imagus-ESC tem como objetivo central a implementação do primeiro *Recovery College* brasileiro, concebido como um espaço educacional inclusivo e não clínico, voltado à promoção da cidadania, da autonomia e da *Superação*, tendo como principal público alvo pessoas que vivenciam diferentes formas de sofrimento e exclusão social. O projeto piloto está sendo desenvolvido em formato *online* e presencial em três cidades, São Paulo, Florianópolis e São João del-Rei, por meio de uma rede colaborativa entre instituições acadêmicas, organizações da sociedade civil e grupos de pesquisa em saúde mental.

Entre seus objetivos específicos, destacam-se:

1. Desenvolver frentes educacionais pautadas na abordagem *Recovery*, promovendo protagonismo, cidadania plena e empoderamento social;
2. Inserir pessoas com experiência vivida em transtornos mentais e exclusão social como instrutores e mediadores de aprendizagem, fortalecendo a estratégia de suporte de pares;
3. Oferecer cursos, oficinas, eventos e outras atividades que favoreçam a aquisição de competências para a vida cotidiana, o trabalho e a convivência comunitária;

4. Apoiar a reintegração educacional e profissional dos estudantes, ampliando seus horizontes de formação e autonomia;
5. Contribuir com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Reforma Sanitária brasileira, consolidando práticas coerentes com a Atenção Psicossocial e a Luta Antimanicomial;
6. Fomentar redes intersetoriais, interdisciplinares e Inter paradigmáticas, articulando saúde, educação, cultura e assistência social em prol da cidadania plena.

No âmbito pedagógico a Imagus-ESC estrutura-se como um serviço educacional baseado na coprodução, e não como um dispositivo de tratamento. As atividades destinam-se a pessoas adultas, em espaços comunitários e culturais, e não apenas em serviços de saúde. Tal orientação reforça a noção de que a aprendizagem é um processo de emancipação coletiva, não limitado à reabilitação individual.

As diretrizes educacionais seguem três eixos centrais, os quais estão relacionados aos princípios universais que orientam os *Recovery Colleges* internacionalmente (TONEY *et al.*, 2019):

- Educação de adultos e aprendizagem, em que cada estudante é convidado a relacionar o conteúdo das atividades com sua própria história e cotidiano;
- Participação ativa e suporte de pares, valorizando o diálogo horizontal e o reconhecimento da experiência vivida como fonte legítima de conhecimento;
- Territorialidade e coprodução, com ações articuladas às realidades locais e conduzidas em parceria entre estudantes, instrutores e comunidade.

As atividades formativas podem ocorrer em parceria com instituições educacionais, centros comunitários, espaços culturais e serviços públicos ou privados diversos, de forma presencial, remota ou híbrida. Essa abertura metodológica amplia as possibilidades de participação e favorece a criação de uma cultura de aprendizagem democrática.

O projeto prevê a constituição de um Conselho Consultivo composto por pessoas com experiência vivida, familiares, profissionais e pesquisadores, responsável por orientar a política pedagógica e deliberar sobre princípios éticos e estratégicos. Dessa forma, o funcionamento da Imagus-ESC busca equilibrar autonomia local e coerência institucional, mantendo a centralidade do estudante e da comunidade na tomada de decisões.

Desta forma, a Imagus-ESC se define como um espaço público de construção de sentido e cidadania, onde o ato educativo se torna um gesto ético, estético e político de reconhecimento da potência humana diante da adversidade.

4 METODOLOGIA E PLANO DE AÇÃO

A Imagus-ESC adota uma metodologia centrada na educação de adultos, na coprodução de saberes e no suporte de pares como estratégias pedagógicas e éticas. O projeto propõe uma atmosfera educacional em que aprender, ensinar e conviver constituem experiências compartilhadas de Superação (*Recovery*). Esta será organizada em torno de atividades formativas que se adaptem às necessidades dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências para a vida cotidiana, o trabalho, o autocuidado, a criação artística e o exercício da cidadania, acolhendo trajetórias singulares e diferentes níveis de escolarização.

Ainda não está definida a média de participantes no projeto, pois a grade de atividades educacionais, que são constituídas em cursos e oficinas abertos, terá como critério de seleção não apenas o público alvo pessoas com transtornos mentais graves, mas também toda a comunidade de maneira geral.

As ações presenciais, remotas e híbridas privilegiarão a interação e a construção coletiva do conhecimento. Tais ações serão viabilizadas através da

divulgação e apoio de entidades educacionais, que poderão atuar como parceiras do projeto, bem como instituições públicas, como centros culturais. As práticas pedagógicas seguirão princípios freirianos de diálogo, problematização e aprendizado significativo, entendendo a experiência de cada participante como ponto de partida para a produção de novos sentidos (FREIRE, 2014). Entre os eixos temáticos que estruturam as atividades, destacam-se:

- Autonomia e vida cotidiana: autocuidado, rotina, manejo do tempo e relações interpessoais;
- Saúde e bem-estar: conhecimento sobre medicação, estratégias de enfrentamento e hábitos saudáveis;
- Educação e formação continuada: estímulo à retomada de trajetórias escolares e acadêmicas;
- Trabalho e empregabilidade: reinserção profissional, transição de carreira e valorização de talentos;
- Cultura e expressão: artes, filosofia, espiritualidade e criatividade como caminhos de reinvenção de si;
- Cidadania e participação social: engajamento comunitário, direitos humanos e políticas públicas.

As atividades incluem cursos, oficinas, grupos de apoio, formações de liderança e eventos culturais, conduzidos por pessoas com experiência vivida, em colaboração com profissionais de saúde e áreas afins, educadores e artistas. Essa estrutura reforça o caráter transversal e inclusivo da Imagus-ESC, promovendo um aprendizado que ocorre “de pessoa para pessoa”, em lugar de “profissional para paciente”. As propostas de cursos e oficinas envolvem 16 instrutores com experiência vivida em transtorno mental grave, devendo oferecer 12 disciplinas. Para o primeiro semestre do ano que vem, estão previstas apenas atividades remotas, com a possibilidade de introduções de ações presenciais no segundo semestre, dependendo das parcerias para o oferecimento de locais apropriados para abrigar tais ações.

Um aspecto central da metodologia é a formação e multiplicação de pares instrutores, que assumem papéis de educadores e mediadores em cursos e oficinas. A capacitação desses pares ocorrerá por meio de grupos de estudo, supervisões e oficinas reflexivas, nas quais serão discutidos temas como cidadania, ética do cuidado, comunicação empática e pedagogia da solidariedade.

As atividades serão desenvolvidas em articulação com instituições parceiras como universidades, organizações comunitárias e espaços culturais, e com apoio de entidades públicas e privadas. Tais parceiros poderão ser tanto as faculdades privadas no entorno da secretaria administrativa da Imagus-ESC, como o SESC ou centros culturais diversos, dentre aqueles próximos a estações de metrô ou ônibus. Essa rede colaborativa assegura diversidade temática, sustentabilidade operacional e inserção territorial.

Mais do que um conjunto de práticas, a metodologia da Imagus-ESC insere-se no processo reformador de mudança de paradigma: do cuidado centrado na doença para o cuidado fundado na aprendizagem e na convivência. O plano de ação aposta na criação de contextos em que o saber técnico e o saber da experiência se entrelacem, gerando pertencimento, solidariedade e cidadania, assim como em experiências grupais exitosas já existentes no Brasil no campo da saúde mental. Tais experiências incluem, por exemplo, os grupos Ouvidores de Vozes (KANTORSKI *et al.*, 2017), Comunidade de Fala (WEINGARTEN, 2017), Gestão Autônoma da Medicação – GAM (ONOCKO-CAMPOS *et al.*, 2013) e Diálogo Aberto (VILLARES, 2019).

6 IMPLEMENTAÇÃO E PERSPECTIVAS

A Imagus-ESC tem como público prioritário pessoas com experiência vivida em transtornos mentais e outras formas de exclusão social, seus familiares, amigos, profissionais e membros da comunidade interessados em processos de aprendizagem transformadora. A proposta reconhece a heterogeneidade desse público como um de seus maiores potenciais, criando uma atmosfera em que o

encontro entre diferenças se torna fonte de aprendizado, solidariedade e criação coletiva.

Os três polos iniciais, São Paulo, Florianópolis e São João del-Rei, articulam-se a partir de uma rede colaborativa entre universidades, organizações não governamentais e coletivos culturais. Cada polo conta com uma coordenação local e um Conselho Consultivo, responsável por acompanhar o planejamento das atividades, visa garantir a ampla participação e preservar os princípios ético-pedagógicos do programa.

O funcionamento da Imagus-ESC requer uma estrutura administrativa básica e infraestrutura com componentes logísticos e digitais. Essa estrutura compreende secretarias locais, gestão de mídias sociais, espaços para aulas e eventos e suporte técnico, inclusive para atividades remotas.

O modelo financeiro adota um caráter essencialmente colaborativo, baseado em voluntariado e parcerias institucionais, complementado por captação de recursos públicos e privados (*grants*, editais, doações e apoios filantrópicos). Entre as entidades realizadoras do projeto estão a Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Pessoas com Esquizofrenia (ABRE), entidade não governamental, sem fins lucrativos, o Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde/Saúde Mental (GPPS/UFSC) e o Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), todas com longa trajetória de atuação no campo da saúde mental.. A esses se somam parcerias com o Núcleo de Humanização, Arte e Saúde (NUHAS/UFSC), a Associação Alegre Mente de Florianópolis, a Gerência de Saúde Mental de Belo Horizonte, o Departamento de Psiquiatria da UNIFESP, o Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo e o *Recovery Research Team* da University of Nottingham, no Reino Unido.

A Imagus-ESC foi inaugurada oficialmente durante o I Congresso Brasileiro de Arte, Cultura e Saúde Mental / XV Encontro Catarinense de Saúde Mental, em outubro de 2025, na Universidade Federal de Santa Catarina. Entretanto, suas atividades formativas e grupos de apoio já começaram de forma piloto no primeiro trimestre de 2025.

Como proposta inédita na América Latina, a Imagus-ESC representa uma inovação social com potencial de impacto social no contexto brasileiro. A expectativa é que, a partir da consolidação dos polos iniciais, novas escolas possam ser implementadas em diferentes regiões do país, compondo uma rede nacional de *Recovery Colleges* que articule arte, cultura, cidadania e saúde mental.

Mais do que um projeto institucional, a Imagus-ESC constitui um movimento cultural e pedagógico comprometido com a transformação de paradigmas, um convite à construção coletiva de uma sociedade em que aprender e cuidar sejam dimensões inseparáveis do cuidado em liberdade e da vida cidadã.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Imagus – Escola de Superação e Cidadania materializa um passo significativo na trajetória da Reforma Psiquiátrica e da construção de práticas emancipatórias em saúde mental no Brasil. Inspirada na abordagem *Recovery*, a Imagus-ESC desloca o eixo do cuidado para o campo da educação, transformando o aprendizado em ferramenta de cidadania, pertencimento e reconstrução de sentido.

O projeto reafirma a potência do encontro entre os saberes, técnico e o da experiência vivida, reconhecendo que processos de Superação não são um destino individual, mas um processo coletivo, sustentado por vínculos, diálogo e solidariedade. Ao adotar o modelo de *Recovery College*, a Imagus-ESC introduz na América Latina uma experiência inédita de coprodução entre pessoas com experiência vivida, profissionais, instituições e comunidades, inaugurando um novo paradigma de integração entre saúde mental, cultura e educação.

A Imagus-ESC propõe uma nova gramática de inclusão, em que cada estudante é reconhecido como protagonista de sua própria história, capaz de ensinar e aprender a partir das múltiplas formas de viver e conviver com as atribulações. Nesse sentido, a escola cria condições para que o exercício da cidadania se torne uma experiência cotidiana, concreta e democrática.

A consolidação da Imagus-ESC como o primeiro *Recovery College* brasileiro **potencializa** o desenvolvimento de políticas públicas inovadoras, que considerem a educação como central no cuidado em saúde mental. Sua implantação em rede e sua articulação com universidades, movimentos sociais e coletivos culturais sintonizam-se com a Reforma psiquiátrica, nutrindo práticas de reinvenção do cotidiano.

Assim, a Imagus-ESC percebe-se como um ato político e pedagógico, que afirma a possibilidade de uma sociedade mais justa, criativa e solidária, onde a Educação e o Cuidado caminham lado a lado e cada pessoa pode ser reconhecida como autora de sua própria Superação.

8 FINANCIAMENTO

Este estudo foi financiado em parte pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo número 2022/06698-9.

9 REFERÊNCIAS

ALVES, TARCÍSIA CASTRO; OLIVEIRA, WALTER FERREIRA; VASCONCELOS, EDUARDO MOURÃO. A visão de usuários, familiares e profissionais acerca do empoderamento em saúde mental. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 51-71, 2013.

ANTHONY, WILLIAM. Recovery from mental illness: the guiding vision of the mental health service system in the 1990s. *Psychosocial rehabilitation journal*, v. 16, n. 4, p. 11, 1993.

BASAGLIA, FRANCO. As instituições da violência. In: _____ *A instituição negada*, v. 2, p. 99-133, 1985.

BOAL, AUGUSTO. *Teatro do oprimido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CORRADI-WEBSTER, CLARISSA MENDONÇA; REIS, G.; BRISOLA, E. B.; ARAUJO, C. N. D. P.; RICCI, É. C.; RUFATO, L. S.; COSTA, M. N. Peer support in Brazil: experiences and strategies of inclusion, empowerment and citizenship. *Journal of Public Mental Health*, v. 22, n. 3, p. 98–108, 2023.

COSTA, MARK NAPOLI. Recovery como estratégia para avançar a Reforma Psiquiátrica no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, v. 9, n. 21, p. 1–16, 2017.

DAVIDSON, LARRY; STRAUSS, JOHN. S. Sense of self in recovery from severe mental illness. *British Journal of Medical Psychology*, 65(2), 131-45, 1992.

DELL, NATHANIEL A.; LONG, CHARVONNE; MANCINI, MICHAEL A. Models of mental health recovery: an overview of systematic reviews and qualitative meta-syntheses. *Psychiatric Rehabilitation Journal*, v. 44, n. 3, p. 238-251, 2021.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GYAMFI, NAOMI; BHULLAR, N.; ISLAM, M. S.; USHER, K. Models and frameworks of mental health recovery: a scoping review of the available literature. *Journal of Mental Health*, p. 1-13, 2022.

HAYES, D.; HUNTER-BROWN, H.; CAMACHO, E.; McPHILBIN, M.; ELLIOTT, R. A.; RONALDSON, A.; JEBARA, T. Organisational and student characteristics, fidelity, funding models, and unit costs of Recovery Colleges in 28 countries: a cross-sectional survey. *The Lancet Psychiatry*, v. 10, n. 10, p. 768–779, 2023.

KANTORSKI, LUCIANE PRADO et al. Grupos de ouvidores de vozes: estratégias e enfrentamentos. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 1143-1155, 2017.

LEAMY, MARY; BIRD, V.; LE BOUTILLIER, C.; WILLIAMS, J.; SLADE, M. Conceptual framework for personal recovery in mental health: systematic review and narrative synthesis. *The British Journal of Psychiatry*, v. 199, n. 6, p. 445-452, 2011.

LOPES, T. S.; DAHL, C. M.; SERPA JR., O. D. D. et al. O processo de restabelecimento na perspectiva de pessoas com diagnóstico de transtornos do espectro esquizofrênico e de psiquiatras na rede pública de atenção psicossocial. *Saúde e Sociedade*, v. 21, p. 558–571, 2012.

MARQUES, THATIANA AYRES. *Nise da Silveira: aproximações entre direitos humanos e saúde mental dos pacientes*. 2019.

OLIVEIRA, WALTER FERREIRA DE. Recovery: o desvelar da práxis e a construção de propostas para aplicação no contexto da Reforma Psiquiátrica no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, v. 9, n. 21, p. 321–330, 2017.

OLIVEIRA, WALTER FERREIRA DE. Humanização na saúde: perspectivas epistemológicas sobre o discurso e a prática. In: M.S.B.JORGE; K.M.SILVA; A.M.F.CATRIB. *A transdisciplinaridade epistemológica da saúde coletiva: saberes e práticas*. P. 179-220. Fortaleza: EdUECE, 2013.

ONOCKO-CAMPOS, ROSSANA TERESA *et al.* A Gestão Autônoma da Medicação: uma intervenção analisadora de serviços em saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 2889-2898, 2013.

ROWE, MICHAEL. *Citizenship and Mental Health*. Oxford University Press. New York, NY, 2015. 247p.

ORSI, JOSÉ ALBERTO; OLIVEIRA, WALTER FERREIRA DE; ANDRADE, MÁRIO CÉSAR REZENDE; SAN JUAN, N. V.; VILLARES, C. C.; BRESSAN, R. A.; GADELHA, A. Experiences of persons with schizophrenia participating in a recovery-oriented NGO project in Brazil. *Journal of Psychosocial Rehabilitation and Mental Health*, p. 1–11, 2024.

RICCI, ÉRICA C.; MARIA, E.; DAVIDSON, LARRY; COSTA, MARCOS NASCIMENTO. Narratives about the experience of mental illness: the recovery process in Brazil. *Psychiatric Quarterly*, v. 92, n. 2, p. 573–585, 2021.
ROTELLI, FRANCO; LEONARDIS, O; MAURIS, D. Desinstitucionalização, uma outra via. Cap. 1. In: *Desinstitucionalização*. 2ª. ed. Org. Fernanda Nicácio. P. 17-59. S. Paulo: Hucitec, 2001.

THÉRIAULT, J.; LORD, M. M.; BRIAND, C.; PIAT, M.; MEDDINGS, S. Recovery Colleges after a decade of research: a literature review. *Psychiatric Services*, v. 71, n. 9, p. 928–940, 2020.

TONEY, REBECCA et al. Development and evaluation of a recovery college fidelity measure. *The Canadian Journal of Psychiatry*, v. 64, n. 6, p. 405-414, 2019.

VILLARES, CECÍLIA CRUZ. Pelos caminhos do diálogo aberto: reflexões sobre aprender, praticar e formar profissionais no contexto da saúde mental no Brasil. *Nova Perspectiva Sistêmica*, v. 28, n. 65, p. 98-113, 2019.

WEINGARTEN, RICHARD. Empowering the voice of the users. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, v. 9, n. 21, p. 146-157, 2017.

WHITLEY, R.; SHEPHERD, G.; SLADE, M. Recovery Colleges as a mental health innovation. *World Psychiatry*, v. 18, n. 2, p. 141–142, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Comprehensive Mental Health Action Plan 2013–2030*. Geneva: WHO, 2021a. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240031029>. Acesso em: 12 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Guidance on Community Mental Health Services: Promoting Person-Centred and Rights-Based Approaches*. Geneva:

WHO, 2021b. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/341648>. Acesso em: 12 nov. 2025.